

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

DIFERENÇAS DE GÊNERO NA PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL: UMA ANÁLISE COM REDES BAYESIANAS

Ramilla Aguiar Bezerra¹, Hudday Mendes da Silva²

Resumo: Este estudo investiga as diferenças de gênero na percepção da imagem corporal utilizando redes bayesianas. A amostra consistiu de 70 indivíduos na Feira Agropecuária Expocrato, localizada na cidade de Crato, Ceará. Foram avaliados o Índice de Massa Corporal (IMC), nível de atividade física (NATF) e comportamento sedentário. Os resultados indicam que homens e mulheres apresentam percepções corporais distintas. Homens tendem a focar mais na silhueta atual e no IMC, enquanto as mulheres são mais influenciadas por padrões socioculturais. A análise de redes bayesianas revelou interações complexas entre as variáveis, fornecendo contribuições significativas para futuras pesquisas e intervenções. A prática de atividade física mostrou-se crucial para melhorar a percepção da imagem corporal, especialmente entre as mulheres. Este estudo destaca a necessidade de abordagens específicas de gênero em programas de promoção da saúde e intervenções para melhorar a imagem corporal.

Palavras-chave: Imagem Corporal. Atividade Física. Comportamento Sedentário.

1. Introdução

A imagem corporal e a percepção que os indivíduos têm de seus próprios corpos são temas amplamente estudados na literatura científica, devido à sua relevância para a saúde mental e física. A imagem corporal, de acordo com Grogan (2016), refere-se à representação mental que uma pessoa tem do seu próprio corpo, incluindo percepções, pensamentos e sentimentos sobre a aparência física. De acordo com Tiggemann (2011) estudos indicam que a insatisfação com a imagem corporal pode levar a uma série de problemas de saúde, incluindo distúrbios alimentares, depressão e baixa autoestima.

Além disso, pesquisas realizadas no Brasil indicam que fatores como nível socioeconômico e estilo de vida influenciam a percepção da imagem corporal. Martini et al. (2016) apontam que adolescentes com sobrepeso frequentemente apresentam maior insatisfação com sua imagem. Por outro lado, Soares et al. (2020) destacam que essa insatisfação também é prevalente entre indivíduos de peso normal. Essas evidências ressaltam a complexidade do fenômeno da imagem corporal, que é mediado por fatores sociais e culturais.

Mulheres, em geral, são mais propensas a experimentar insatisfação com a imagem corporal devido a padrões de beleza mais rígidos e pressões sociais para manter uma aparência específica (McCabe & Ricciardelli, 2004). Homens, por outro lado, podem enfrentar pressões relacionadas à musculatura e ao peso,

1 Universidade Regional do Cariri, email: ramilla.aguiar@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: hudday.mendes@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

embora a insatisfação corporal entre homens seja menos estudada (Vartanian & Shaprow, 2008).

Este estudo visa explorar as diferenças na percepção da imagem corporal entre homens e mulheres, utilizando uma abordagem de redes bayesianas para analisar as interações entre variáveis como Índice de Massa Corporal (IMC), nível de atividade física (NATF) e comportamento sedentário. A análise de redes bayesianas permite uma compreensão mais profunda das relações complexas entre essas variáveis, oferecendo insights valiosos sobre como diferentes fatores influenciam a percepção da imagem corporal em cada gênero.

2. Objetivo

O objetivo deste estudo é investigar as diferenças na percepção da imagem corporal entre homens e mulheres, analisando como variáveis como IMC, nível de atividade física e comportamento sedentário interagem e influenciam essa percepção.

3. Metodologia

O estudo foi realizado na Expocrato, uma feira popular na cidade de Crato, Ceará, Brasil. Participaram do estudo 70 indivíduos de ambos os sexos, com idade média de $31,2 \pm 13,0$ anos. A amostragem foi por conveniência, abordando os visitantes da feira para participar voluntariamente.

A imagem corporal foi avaliada utilizando o teste de silhuetas atual e desejada, onde os participantes escolhem a silhueta que mais se assemelha à sua aparência atual e a silhueta que desejariam ter. Os participantes foram convidados a escolher a silhueta que mais se assemelhava à sua aparência atual e a silhueta que representava a aparência desejada.

O Índice de Massa Corporal foi calculado a partir de medidas de peso e estatura autodeclaradas. O nível de atividade física foi avaliado utilizando o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que categoriza a atividade física em leve, moderada e vigorosa. O comportamento sedentário foi medido pelo tempo sedentário durante a semana e no final de semana, conforme relatado pelos participantes.

Para analisar as interações entre as variáveis, utilizamos a análise de redes bayesianas. A ferramenta EBICglasso foi empregada para estimar as conexões entre as variáveis, permitindo a visualização das relações e a identificação de padrões significativos. A análise de redes bayesianas foi escolhida devido à sua capacidade de modelar relações complexas e identificar dependências condicionais entre múltiplas variáveis.

4. Resultados

A análise das redes revelou que as variáveis que influenciam a percepção da imagem corporal possuem relações mais fortes entre homens do que entre mulheres. As variáveis investigadas, incluindo Índice de Massa Corporal (IMC), nível de atividade física (NATF), comportamento sedentário e a percepção de

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

silhueta atual e desejada, apresentaram padrões distintos de influência em cada gênero. (Tabela 01)

Na rede masculina, a silhueta atual apresentou a maior centralidade, com uma alta intermediação (2.193), sugerindo que essa variável ocupa um papel crucial na percepção da imagem corporal masculina. Homens tendem a estar mais preocupados com a sua aparência física atual, e essa preocupação está fortemente relacionada ao IMC (intermediação de 1.229), reforçando a importância que o peso e o IMC têm na percepção corporal dos homens. O nível de atividade física também mostrou-se significativo, com uma influência esperada de 1.683, indicando que a prática de atividades físicas tem um impacto positivo na percepção da imagem corporal masculina, particularmente na diminuição de insatisfações com o corpo.

1

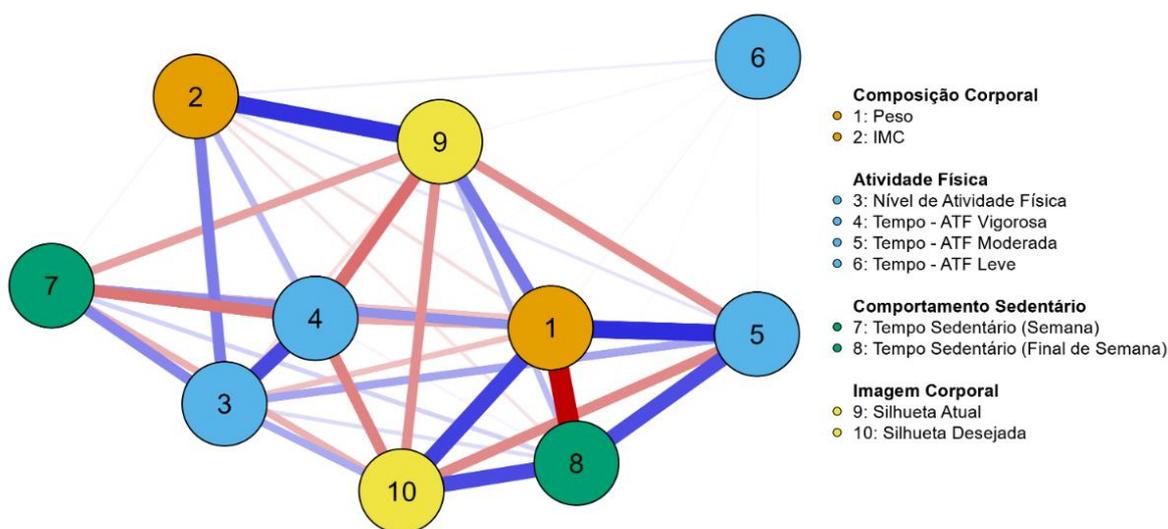


Imagem 1: Rede Masculina

Na rede feminina, a variável com maior centralidade foi o nível de atividade física, com uma intermediação de 2.460, indicando que, para as mulheres, a atividade física está fortemente conectada com a percepção da imagem corporal. As mulheres que realizam mais atividades físicas tendem a se sentir mais satisfeitas com suas silhuetas. Em contraste com os homens, o IMC e o peso nas mulheres tiveram menor centralidade e influência esperada. Isso sugere que, embora o peso e o IMC sejam fatores importantes na percepção de imagem corporal, eles não desempenham um papel tão central nas mulheres quanto nos homens.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

2 ▼

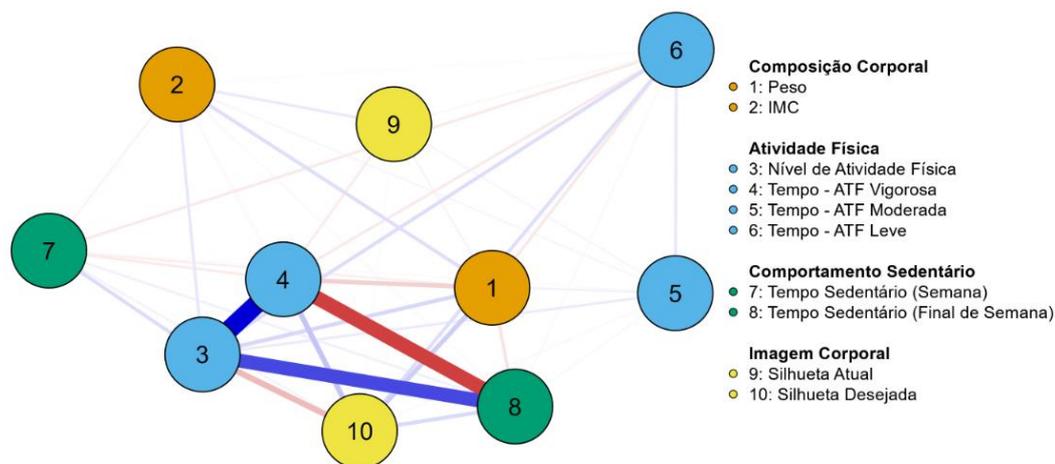


Imagem 2: Rede Feminina

A silhueta desejada nas mulheres também apresentou uma influência significativa, destacando que as mulheres tendem a aspirar a uma silhueta específica como parte de sua percepção de imagem corporal.

Tanto para homens quanto para mulheres, o tempo sedentário apresentou uma influência negativa na percepção da imagem corporal, especialmente durante a semana. No entanto, esse impacto foi mais pronunciado nos homens, com uma influência esperada de -0.989 para o tempo sedentário durante a semana, enquanto nas mulheres essa influência foi menos acentuada (-0.608). Isso sugere que os homens podem estar mais suscetíveis aos efeitos negativos de um estilo de vida sedentário sobre a percepção da imagem corporal.

Gráfico de centralidade ▼

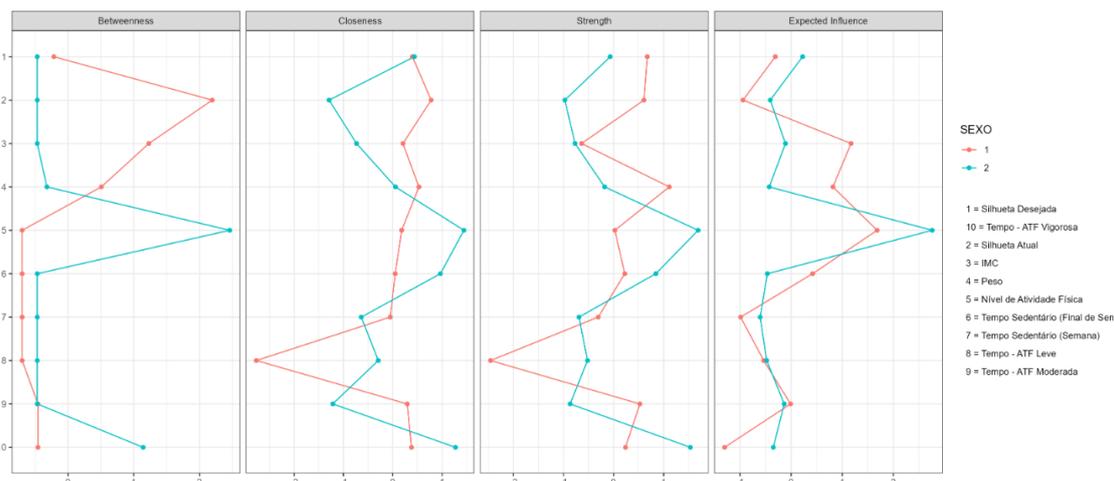


Gráfico 01: Centralidade das Variáveis na Rede Bayesiana

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Os resultados sugerem que a percepção da imagem corporal é influenciada por diferentes fatores em homens e mulheres. Enquanto os homens parecem ser mais afetados pelo peso, IMC e tempo sedentário, as mulheres mostram maior preocupação com o nível de atividade física e a silhueta desejada.

Essas diferenças destacam a importância de considerar fatores específicos de cada gênero ao estudar a imagem corporal e sugerem que intervenções voltadas para melhorar a satisfação com a imagem corporal devem ser adaptadas para cada grupo.

5. Conclusão

Ante o exposto, este estudo explora as diferenças de gênero na percepção da imagem corporal, utilizando redes bayesianas. Os resultados mostram que homens e mulheres apresentam padrões distintos de percepção corporal, influenciados por variáveis como Índice de Massa Corporal (IMC), nível de atividade física (NATF) e comportamento sedentário. A análise demonstra que, para os homens, a silhueta atual desempenha um papel central na percepção da imagem corporal, fortemente associada ao IMC. Para as mulheres, a insatisfação com a imagem corporal é mais influenciada por pressões socioculturais e padrões de beleza.

Esses achados reforçam a importância de considerar as diferenças de gênero ao abordar questões relacionadas à imagem corporal. Recomenda-se o desenvolvimento de intervenções específicas para atender às necessidades de cada grupo. Além disso, o uso de redes bayesianas se mostra eficaz para entender as interações complexas entre as variáveis estudadas, fornecendo insights valiosos para futuras pesquisas.

Recomenda-se ampliar este estudo com amostras maiores e mais diversificadas, além de explorar variáveis adicionais que possam influenciar a percepção da imagem corporal. Esse entendimento contribuirá para desenvolver estratégias mais eficazes na promoção da saúde mental e física, visando reduzir a insatisfação corporal e seus impactos negativos.

6. Agradecimentos

Agradeço ao Núcleo de Pesquisa em Atividade Física, Esporte e Saúde (Nupafes) pelo suporte e pela infraestrutura oferecida para a realização deste estudo, e ao meu orientador, Hudday, pela valiosa orientação e constante apoio.

7. Referências

GROGAN, Sarah. **Imagem corporal: Compreendendo a insatisfação com o corpo em homens, mulheres e crianças**. 3. ed. Nova York: Routledge, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4324/9781315681528>.

MARTINI, M. C. et al. **Imagem corporal e percepção de peso em adolescentes: o papel do nível socioeconômico**. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

MCCABE, Marita P.; RICCIARDELLI, Lina A. **Um estudo longitudinal das estratégias de mudança corporal, aptidão física e imagem corporal.**

Journal of Adolescence, v. 27, n. 1, p. 85-101, 2004. DOI:
<https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2003.10.007>.

SOARES, L. P. et al. **A insatisfação com a imagem corporal em indivíduos de peso normal.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 42, n. 4, p. 123-134, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2020.03.004>.

TIGGEMANN, Marika. **Considerações sobre a imagem corporal positiva em várias identidades sociais e culturas.** Body Image, v. 8, n. 3, p. 201-202, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.05.002>.

VARTANIAN, Lenny R.; SHAPROW, Jennifer G. **Efeitos do estigma de peso na motivação e comportamento de exercício.** Journal of Health Psychology, v. 13, n. 1, p. 131-138, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1177/1359105307084318>.